CmP 2.1.7.29

A MORTE DO CARDEAL ARCOVERDE

A morte de d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti causou, como era natural, dolorosa impressão em todo paiz. Desapparece com elle a mais alta personalidade do mundo catholico brasileiro, cultura notavel e intelligencia de primeira grandeza. Sagrado cardeal, collocado na situação de mais alta autoridade da Egreja em terras do Brasil e tambem de toda a America do Sul, esse sacerdote pernambucano desempenhou com imperturbada serenidade a trabalhosa missão que lhe fôra commettida.

Assim, o Brasil inteiro está hoje de luto diante da grande perda commum, pois mesmo que se encare a sua marcada personalidade sem os titulos principescos com que a Egreja o distinguira, com acerto, em d. Joaquim Arcoverde ainda encontramos largos direitos á estima, ao respeito e á admiração dos seus contemporaneos. Era uma dessas figuras varonis, nimbadas de intelligencia e de serenidade á cuja influencia os obstaculos se tornavam inconsistentes.

Elle foi um rigoroso disciplinador do clero brasileiro. Foi sob a acção de sua vontade que o numeroso clero do Brasil, em cujo seio quasi todas as nações e temperamentos estão representados, se tornou essa organisação harmoniosa que ahi está, obediente como se toda ella fôra um só homem. Devemos muito desta obra ao esforço continuado desse administrador cheio de austeridade cuja vida moldada nos mais ferreos principios lhe deu autoridade para corrigir deficiencias e demasias, servindo sempre de exemplo para as mais raras virtudes.

Prestando homenagem ao illustre morto, o povo brasileiro, seja qual fôr o seu credo, cumpre o dever de venerar a virtude, a intelligencia, a austeridade, a serenidade e a obra admiravel de um patricio a quem Roma havia concedido honras de principe.

A repercussão no Rio

Visita do sr. presidente da Republica e dos membros do governo — Foram concedidas a s. eminencia as honras de vice-presidente da Republica — Seu testamento

RIO, 19 ("Estado") — A cidade não apresentava hoje o aspecto festivo e alegre de um sabbado de Alleluia. O luto que, desde hontem, cobre a egreja brasileira cahiu pesadamente sobre a população, que ouve num recolhimento respeitoso os sons plangentes dos grandes sinos dobrando a finados, a curtos intervallos.

Hontem, sexta-feira santa, na hora melancolica em que desciam sobre a terra as sombras do crepusculo, expirava o "sacerdos magnus" do Brasil. Vivendo, desde muito, no retrahimento de uma existencia contemplativa, alquebrado pela edade e pela doença, d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti era, ainda assim, a grande figura de prelado que guiava com os exemplos de seu passado e com as luzes de seu saber e de suas virtudes os destinos da egreja brasileira, e sua autoridade espiritual, como personificação viva desse poder de tamanha irradiação e de tanta força, que é a religião catholica — o culto do Brasil. — projectava-se numa irradiação dominadora sobre toda a superficie do territorio nacional.

Foi longa, mas serena e resignada, a agonia do preclaro principe da egreja, cuja biographia, repetida hoje em largos traços nas columnas de todos os jornaes, é uma pagina de ensinamentos edificantes.

Cardeal desde 11 de Dezembro de 1905 — o primeiro e até hoje unico da America do Sul — conduzia com augusta dignidade a purpura que é o mais alto symbolo da autoridade ecclesiastica. E do respeito, da veneração e da estima de que o cercou sempre a população em cujo seio viveu esta ultima e luminosa porção de sua existencia, bem pódem servir de documento o pesar collectivo, a compuncção e a melancolia que hoje se notam nos proprios aspectos da via publica e nas attitudes da multidão que as povôa.

Assistiram-no em seus ultimos momentos as altas autoridades ecclesiasticas, bispos e membros do cabido metropolitano e pessoas de sua familia, que lhe cercavam o leito desde que se manifestou a grave crise a que s. eminencia tinha de succumbir.

Eram precisamente 18 horas e 30 minutos.

A noticia do desenlace espalhou-se com rapidez por toda a cidade e ás 20 horas chegava ao palacio de S. Joaquim o sr. presidente da Republica, que ia, acompanhado da sra. Washington Luis, do sr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, do chefe e de um official de sua casa militar, fazer uma visita ao corpo do eminente prelado que ainda se achava no seu leito mortuario.

O corpo foi mais tarde embalsamado e vestido com os paramentos cardinalicios, afim de ser hoje exposto á visitação publica, sendo velado durante toda a noite por bispos, monsenhores, conegos e membros do cabido metropolitano.

O esculptor sr. Modestino Kanto tirou a mascara do cardeal arcebispo para reproducção de copias em gesso, uma das quaes ficará no palacio de S. Joaquim.

Na pasta das Relações Exteriores foi hoje assignado o seguinte decreto:

"O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, considerando que os cardeaes da egreja catholica, membros do sacro collegio, são herdeiros eventuaes do throno pontificio, e que o cerimonial brasileiro equipara em geral os principes herdeiros aos vice-chefes de Estado;

por outro lado, considerando a alta veneração com que é reverenciada no Brasil a dignidade cardinalicia que d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti exerceu nesta capital durante um quarto de seculo;

decreta:

Artigo unico — No dia dos funeraes de s. eminencia o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro ser-lhe-ão prestadas as honras correspondentes ao cargo de vice-presidente da Republica".

O sr. Washington Luis transmittiu hoje a sua santidade o papa o seguinte telegramma:

"O fallecimento de d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, causou á nação brasileira o mais profundo pesar. Acabo de decretar, em sua honra, as homenagens que lhe são devidas. Queira v. santidade receber as minhas mais sinceras condolencias".

Por sua vez, o ministro das Relações Exteriores telegraphou nestes termos ao cardeal Vannutelli, decano do Sacro Collegio:

"D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, recebeu por occasião de sua morte as mais significativas demonstrações do povo e do governo do Brasil. Acceite o Sacro Collegio, na pessoa de v. eminencia, minhas expressões de pesar".

A' camara ardente — inteiramente despida de flores, conforme desejo por vezes manifestado por s. eminencia — começou a affluir, desde as primeiras horas da manhan de hoje, um numero incalculavel de visitas de todas as categorias sociaes.

Membros do governo, altas autoridades civis e militares, membros do corpo diplomatico e das justiças federal e local, figuras de relevo na sociedade, na politica, nas artes, no jornalismo, na sciencia, iam render suas homenagens áquelles despojos venerandos, desfilando diante do esquife que os guarda entre cirios bruxoleantes.

A's seis horas de hoje o bispo d. André Cavalcanti celebrou na capella do palacio de São Joaquim, perante as autoridades ecclesiasticas e membros do cabido, a primeira missa de corpo presente por alma do cardeal Arcoverde.

A capella estava severamente decorada, ostentando o corpo as vestes cardinalicias.

Durante o dia de amanhan celebrar-se-ão varias missas de corpo presente.

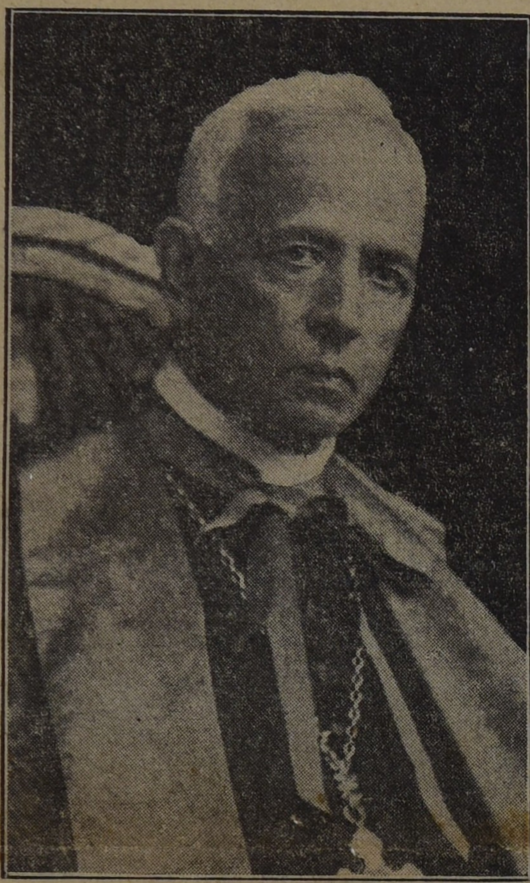
Chegou esta manhan a esta capital o arcebispo de São Paulo, d. Duarte Leopoldo, que vem participar das vigilias ao corpo de s. eminencia e tomar parte nos seus funeraes.

O revestimento do corpo foi um acto solenne, conforme os preceitos lithurgicos. Incumbiram-se desse encargo varios membros do cabido.

Depois de revestido com os paramentos pontificaes (amicto, alva, cingulo, estola, dalmaticas, sandalias de damasco, mursa cardinalicia, pallio e mitral), foi transportado para a capella, pegando nas alças do caixão, tambem revestido de velludo roxo, os arcebispos d. Sebastião Leme e d. Duarte Leopoldo e bispo d. André Arcoverde, outros sacerdotes graduados e os medicos assistentes do eminente prelado.

Alli ficará exposto á visitação publica até á tarde de segunda-feira, quando sahirá processionalmente para a Cathedral Metropolitana, onde será inhumado na proxima quinta-feira.

O aspecto do palacio de São Joaquim é de profunda tristeza. Todos os lustres e candelabros estão envoltos em crepe. Das portas e janellas pendem largos panos de damasco negro guarnecidos de amarello. Desde o portão de ingresso até a camara mortuaria, estabeleceu-se um cordão de isolamento para que se processem em ordem a entrada e a sahida da multidão, que alli se move incessantemente numa commovedora romaria de que parece participar a população inteira.



O nuncio apostolico recebeu hoje, procedente da Cidade do Vaticano e assignado pelo cardeal Pacelli, o seguinte telegramma:

"O augusto Pontifice paternalmente participa do grande luto dessa archi-diocese. Ora pela alma eleita do eminentissimo arcebispo e envia confortadora bençam".

O TESTAMENTO

E' esta a integra do testamento do cardeal arcebispo:

"Em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo, Amen.

1) — Estou certo que hei de morrer, mas não sabendo quando nem como hei de morrer, aproveito este dia em que plenamente, a mim mesmo presente estou e inteiramente senhor da minha vontade. Espontanea e livremente determino que, depois de minha morte, se observe e se cumpra o que deixo escripto neste meu testamento holographo, que destruirá qualquer outro com data anterior e será reconhecido como o ultimo acto formal de minha vontade.

2) — Em primeiro logar a Vós, Augustissima e Divina Trindade, confio o meu corpo e a minha alma, afim de que, na hora extrema de minha morte, eu me ache em goso de vossa graça e possa minha alma, ao comparecer á Vossa presença, encontrar misericordia e a sentença salvadora que me incorpore á Egreja Triumphante. Por fim, Trindade Santissima e Augustissima, rendo-Vos infinitas graças por todos os beneficios de que me haveis cumulado na ordem da natureza e na ordem sobrenatural da Graça, e principalmente pelo inestimavel beneficio do santo baptismo, pelo dom da fé, que no baptismo recebi; pelo inestimavel beneficio de minha educação christan, que recebi dos meus queridos paes em casa e mais tarde em Roma, no Collegio Pio Latino Americano, de 1866 e 1874, quando recebi o presbyterato em 4 de Abril, na Basilica Lateranense, das mãos do exmo. cardeal Patrizi; pela elevação ao Episcopado, tornando-me primeiramente esposo da Egreja de Goyaz, de que não tomei posse, e mais tarde da egreja de São Paulo, de onde fui transferido para a archi-diocese de São Sebastião do Rio de Janeiro; pondo-me, por fim, em mais estreitas relações com o Supremo Pontifice Romano, pela alta dignidade do cardinalato, que me foi conferido pelo santo pontifice, de perene e grata recordação, Pio X!

Oh! Meu Deus, Trindade Santissima e Augustissima, quanto Vos occupastes deste pobre e humilde sacerdote Vosso! Ai de mim, meu Deus, se não me cobrir o manto sacratissimo de Vossa misericordia infinita! Misericordia, Trindade Santissima Deus Um em essencia e Trino em pessoa, Padre e Filho e Espirito Santo, tende misericordia de mim, meu Deus.

3) — Renovo a minha profissão de fé, declarando:

Que creio firmemente tudo o que crê, professa e ensina a Santa Egreja Catholica Apostolica e Romana, e que estou prompto a sacrificar minha vida por esta mesma fé; que, se em algum tempo affirmei ou ensinei alguma coisa que menos conforme fosse ás doutrinas e ensinamentos da egreja, me retrato sem restricções querendo viver e morrer no seio desta mesma egreja. Juntamente com as faltas que possa eu ter commettido contra a fé, detesto, reprovo e condemno todos os outros meus peccados, principalmente os de ommissão no cumprimento dos gravissimos deveres do meu estado; de todos esses peccados me arrependo com profunda e sincera dor no meu coração e delles peço perdão a Deus e aos meus queridos e sempre amados filhos e diocesanos do Rio de Janeiro.

4) — A todos os meus irmãos no episcopado e no sacerdocio peço perdão dos escandalos que com esses mesmos peccados lhes tenha eu porventura dado e principalmente imploro esse perdão dos reverendos sacerdotes de minha archi-diocese, dignidades capitulares, conegos, monsenhores, parochos e quaesquer sacerdotes, a todos emfim, que de qualquer modo se julgarem por mim offendidos, rogo a caridade do seu perdão, pelas entranhas de Nosso Senhor Jesus Christo, que nos ha de julgar.

5) — Ao mesmo tempo, perdôo, com transporte de verdadeiro affecto fraternal, a todos os meus desaffectos ou a todos que tivessem praticado ou pensado attentar actos contra a minha pessoa ou contra a minha autoridade episcopal. Para todos imploro dos ceus toda a sorte de beneficios e as melhores bençams. Adoro a sabia deliberação do meu Deus e meu soberano Senhor, que põe termo á minha existencia sobre esta terra e me chama á sua soberana presença. Com abundancia d'alma e inteiramente resignado á vontade de Deus, acceito minha morte como castigo e reparação dos meus peccados, e em homenagem á soberania de Deus meu Criador, meu Senhor e meu Salvador.

6) — Confesso intimamente convencido que não poderei salvar-me pelas minhas proprias obras; por isso não confio nellas, mas tão somente confio na infinita misericordia do coração santissimo de Jesus Christo e na expiação por Elle offerecida, na Cruz, ao seu Eterno Pae, dos nossos peccados. E para poder, com maior segurança, participar dos beneficios, dos ineffaveis thesouros de seus merecimentos, me encommendo com filial confiança ao patrocinio de Maria Santissima, Immaculada, e São José e São Joaquim e Santa Anna, e São Sebastião, padroeiros desta cidade do Rio de Janeiro, que se compadeçam de mim e me defendam do inimigo no momento de minha morte.

Ah! Se me fosse dado amar ao meu Deus, com o coração de Maria Santissima, sua mãe; com o fervor de São Agostinho e São Vicente Ferrer, de Santa Rosa de Lima, de São Vicente de Paula, de São Nery e do veneravel P. Anchieta!

7) — Encommendo-me ás valiosas orações dos meus veneraveis irmãos do episcopado; dos meus reverendos srs. conegos e dignidades capitulares; dos meus reverendos srs. parochos e sarcerdotes, aos quaes conferi ordens ou de algum modo contribui para sua ordenação; ás veneraveis ordens religiosas, quer de homens, quer de senhoras, encommendo-lhes minha alma, peço-lhes, rogo-lhes seus suffragios por amor de Deus.

Aos minimos de São Francisco de Paula, dos quaes fui o prelado maior, rogo uma missa em suffragio de minha alma. A's egregias Conferencias de S. Vicente de Paula peço os seus suffragios, communhões e orações. A's irmandades, ordens terceiras e confrarias de minha archi-diocese, muito amadas, peço uma missa em suffragio de minha alma.

Miseremine mei, miseremine mei, saltem vos amici mei".

Por ultimo, desejo que o meu corpo seja depositado na Cathedral Metropolitana, no logar destinado para receber os corpos dos arcebispos desta archi-diocese. Uma simples lousa cobrirá o meu tumulo, com o nome do morto e a data da morte.

Sobre a lousa — Parce domine servo Tuo — nenhuma flor, nenhuma corôa sobre o tumulo. No dia dos meus funeraes, nenhuma oração funebre.

Silencio e oração, somente.

Estado do Rio de Janeiro, em Nova Friburgo, Festa de Nossa Senhora das Dores, 15 de Setembro de 1915. — (a.) J., cardeal arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro."

OS FUNERAES

Participarão dos funeraes os arcebispos: d. Duarte Leopoldo, de S. Paulo; d. Elvecio de Oliveira, de Mariana; d. Joaquim Silverio, de Diamantina, e d. Antonio Cabral, de Bello Horizonte; e os bispos: d. José Pereira Alves, de Nictheroy; d. André Arcoverde, de Valença; d. Guilherme Muller, de Barra do Pirahy; d. Henrique Mourão de Campos, d. Benedicto de Souza, além de outros de Minas e S. Paulo.

Tomarão parte nas cerimonias o arcebispo e o bispo titulados d. Augusto de Assis e d. Mamede Leite.

O arcebispo d. Sebastião Leme telegraphou a todos os bispos de S. Paulo, Minas, Espirito Santo e Rio de Janeiro, convidando-os para virem assistir aos funeraes de segunda-feira e ás cerimonias da proxima quinta-feira.

Identico despacho foi endereçado a d. João Braga, arcebispo de Curityba.

Varios agentes diplomaticos estrangeiros têm ido levar ao arcebispo d. Sebastião Leme as condolencias de seus respectivos governos. Entre estes figuram o sr. Bernardo Attolico e Mora i Araujo, embaixadores da Italia e da Republica Argentina.

Varios centros sociaes, associações de classe e institutos scientificos e literarios têm approvado moções de pesar, hasteando em suas sédes a bandeira nacional em funeral.

HOMENAGENS DOS GOVERNOS FLUMINENSE E PAULISTA

O presidente do Estado do Rio mandou o secretario do Interior, sr. Alvaro Rocha, apresentar condolencias ao arcebispo d. Sebastião Leme pelo infausto acontecimento, assignando á tarde um decreto no qual estabelece o luto official por tres dias.

O expediente foi encerrado nas repartições publicas, sendo nas memas hasteada a bandeira nacional em funeral.

Por delegação do sr. Julio Prestes, o sr. Cardoso de Almeida, "leader" da maioria parlamentar, representará o Estado de S. Paulo em todas as cerimonias funebres.

NO SENADO FEDERAL

RIO, 19 ("Estado") — Antes de encerrar a sessão de hoje do Senado, o sr. Azeredo proferiu algumas palavras lamentando o fallecimento do cardeal Arcoverde. Disse s. exa. que o regimento da casa não permittia quaesquer manifestações nas sessões preparatorias, nas quaes se devia tratar apenas da verificação de poderes, mas acreditava interpretar os sentimentos do Senado exprimindo o profundo pesar produzido pelo desapparecimento do illustre varão, o qual deixa a mais viva saudade impressa nos corações dos senadores, como brasileiros e como catholicos.

Concluiu nomeando para acompanhar os seus funeraes uma commissão composta dos srs. Dyonisio Bentes, Godofredo Vianna, Miguel de Carvalho, Pedro Lago, Vespucio de Abreu, Bueno Brandão, Arnolpho Azevedo, Miguel Calmon e Marins de Camargo.

COMO REPERCUTIU O TRASPASSE DE S. EMINENCIA NESTA CAPITAL

A Curia Metropolitana, sob o titulo "Fallecimento do eminentissimo cardeal Joaquim Arcoverde", baixou o seguinte aviso:

"De ordem do exmo. e revmo. sr. arcebispo metropolitano com pesar communico ao revmo. clero e aos fieis o fallecimento, no Rio de Janeiro, do eminentissimo senhor d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, cardeal da Santa Egreja, e arcebispo metropolitano do Rio de Janeiro.

Sua eminencia durante toda a sua vida foi zelosissimo no serviço de Deus, no esplendor da Egreja, na salvação das almas.

A antiga diocese de S. Paulo, da qual foi eminente pastor, é testemunha do seu grande amor ao apostolado christão e do seu zelo ardente pela salvação das almas. Durante o seu curto episcopado na séde paulopolitana, desenvolveu uma notavel acção, quer no arduo dever das visitas pastoraes, percorrendo grande parte do territorio paulista, quer no desenvolvimento da acção catholica, agremiando elementos para uma actuação christan, quer presidindo ás cerimonias da velha cathedral com aquella magestade filha de uma fé vigorosa e acendrada piedade.

Derramou nesta porção do rebanho do Senhor tanto trabalho e tanto exemplo, que até hoje, a sua veneranda memoria é amada e os seus feitos relembrados.

Fazendo esta dolorosa communicação, recommenda o exmo. e revmo. sr. arcebispo metropolitano de S. Paulo, ao seu clero e aos seus fieis que elevem ao Senhor as suas preces suffragando a alma deste grande principe da Egreja. S. Paulo, 19 de Abril de 1930. — Monsenhor dr. João Martins Ladeira, secretario geral do Arcebispado.

—— O sr. arcebispo de São Paulo, d. Duarte Leopoldo e Silva, que não pudera seguir para a Capital Federal logo que teve noticia do aggravamento da molestia que attingira o illustre extincto, isto por motivos das solennidades da Semana Santa, para alli partiu na sexta-feira á noite, logo que teve communicação official do fallecimento de sua eminencia.

O Cabido Metropolitano será representado nos funeraes no Rio de Janeiro por uma commissão de tres revmos. capitulares.

—— O clero de S. Paulo será tambem representado por uma commissão de sacerdotes.

De ordem do exmo. sr. arcebispo communica-nos monsenhor dr. Martins Ladeira, chanceller da Curia Metropolitana, que os funeraes, a serem realisados nesta capital, em suffragio da alma do eminente cardeal, serão opportunamente avisados quanto ao dia e ao templo em que se realisarão.

O sr. dr. Julio Prestes, presidente do Estado, logo que teve conhecimento, hontem, pela manhan, do desapparecimento de s. e. o cardeal d. Joaquim Arcoverde, enviou um telegramma de condolencias ao sr. d. Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro, expressando seu pesar pela perda que acaba de soffrer o clero brasileiro.

O chefe do governo mandou collocar, sobre o atau'de, uma rica corôa em nome do Estado de São Paulo.

Representará o sr. presidente em todas as homenagens a serem prestadas ao illustre morto, o sr. deputado Cardoso de Almeida "leader" da bancada paulista na Camara Federal.

HOMENAGENS DOS ESCOTEIROS DE S. PAULO

Por motivo do fallecimento de s. e. o cardeal Arcoverde, os escoteiros de Santo Agostinho "Tribu Aymoré", além de um minuto de silencio durante a sessão, tomou hontem as seguintes deliberações: a) adiar "sine die" as excursões designadas para os proximos feriados; b) hastear por 8 dias, na respectiva séde, o pavilhão em funeral; c) tomar parte em todas as solennidades religiosas que se realisarem na matriz de Santo Agostinho, em memoria do cardeal Arcoverde; d) fazer constar da respectiva acta, um voto de profundo pesar pelo fallecimento do venerando Antistite.

✻

Nasceu d. Joaquim Arcoverde em Cimbre, no Estado de Pernambuco, a 17 de Janeiro de 1850. Iniciou os seus estudos em Cajazeiras, Estado da Parahyba, a 22 de Junho de 1863, e foi concluil-os no Collegio Pio Latino Americano, em Roma, para onde partiu em 1866. Laureado em philosophia e theologia pela Universidade Gregoriana, foi ordenado presbytero pelo cardeal Patrizi, a 4 de Abril de 1874, na Basilica de S. João de Latrão. De volta ao Brasil, em 1876, foi incumbido pelo bispo d. Vital de reorganisar o Seminario de Olinda, onde serviu como reitor, tendo exercido tambem o parochiato em Boa Vista, Corpo Santo e Cimbres. Transferiu-se, depois, para Recife, onde se entregou de novo ao magisterio, sendo nomeado director do Gymnasio Pernambucano. Por breve do papa Leão XIII, de 27 de Maio de 1884, foi louvado com o titulo de prelado domestico de sua santidade.

Nomeado em 1885 coadjutor do arcebispo da Bahia recusou a nomeação. Preconisado bispo de Goyaz, em 26 de Junho de 1890, foi sagrado em Roma pelo cardeal Rampolla, a 5 de Outubro do mesmo anno, na capella do Collegio Pio Latino Americano.

Tendo resignado, em Roma, logo depois o bispado de Goyaz, voltou ao Brasil recolhendo-se ao Collegio dos Jesuitas em Itú, alli se dedicou ao magisterio.

Por decreto pontificio de 20 de Agosto de 1892, foi d. Joaquim Arcoverde nomeado bispo titular de Argos e coadjutor do bispo de S. Paulo, d. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho. Em nome deste seguiu para Roma em principios de 1894, em visita "ad limina", encarregado tambem de trazer algumas congregações religiosas para a diocese.

Na viagem pela Europa, recebendo em Pariz a noticia do fallecimento de d. Lino a 19 de Agosto daquelle anno voltou logo a S. Paulo, onde assumiu o governo da diocese, fazendo a sua entrada solenne na Cathedral, a 30 de Setembro do mesmo anno.

Foi muito fecundo o episcopado de d. Joaquim Arcoverde em S. Paulo. Fundou a Federação das Associações Catholicas, mantida e desenvolvida pelos seus successores; estabeleceu em predio proprio, que mandou construir, a Congregação dos Missionarios do Immaculado Coração de Maria, na capital, empregando na construcção da respectiva egreja o producto da desapropriação da velha egreja do Collegio dos Jesuitas.

Estabeleceu os Redemptoristas na capella, hoje Basilica, da Apparecida, e os conegos "Premoustratenses" em Pirapora, onde se acha o Seminario Menor, dirigido por elles. Percorreu grande parte da diocese, e soccorre tambem visitadores diocesanos.

O bispo d. Joaquim Arcoverde regeu a diocese de S. Paulo até 24 de Julho de 1897, quando foi promovido a arcebispo do Rio de Janeiro, por morte de d. João Esberard.

Fez sua entrada solenne no arcebispado do Rio, a 16 de Dezembro de 1897.

Mais alta distincção estava reservada a este eminente prelado que, no Consistorio Secreto de 11 de Dezembro de 1905, foi elevado á purpura cardinalicia pelo papa Pio X, que lhe impoz a murça e o barrete de cardeal, a 14 do mesmo mez.

A 14 de Janeiro de 1906 tomou posse do seu titulo presbyterial da Egreja de S. Bonifacio e Santo Aleixo, no Aventino.

De volta ao Brasil, chegou ao Rio de Janeiro, a 31 de Março de 1906.

✻

Desde o curso de humanidades feito no collegio do padre Rolim, na cidade de Cajazeiras, no Estado da Parahyba, o illustre morto era muito querido pelos seus mestres e condiscipulos.

D. Joaquim, em companhia dos seus irmãos, partiu para a Europa, em 1866, indo matricular-se no Collegio Pio Latino Americano, de Roma. O seu curso superior fel-o d. Joaquim na Universidade Gregoriana, de Roma, tendo sido ordenado presbytero em 4 de Abril de 1874, pelo cardeal Constantino Patrizi, vigario geral de Pio IX, na Basilica de S. João de Latrão, em Roma.

Foram collegas de turma de d. Joaquim o arcebispo de Buenos Aires, monsenhor Mariano Spinosa, o ex-arcebispo de Montevideo, monsenhor Mariano Soler, que tambem foi ministro de Instrucção Publica de seu paiz; J. Joaquim Thomé da Silva, ex-arcebispo da Bahia e primaz do Brasil; e Eduardo Duarte [illegible] Adaucto Aurelio de Miranda Henriques, arcebispos brasileiros.

O curso superior de d. Joaquim teve uma interrupção em 1871, quando lhe morreu o pae; filho mais velho, teve de vir ao Brasil cuidar dos interesses de sua familia, e aqui permaneceu um anno. Regressando a Roma, depois de ter recebido a ordenação sacerdotal, partiu para Pariz, onde foi aperfeiçoar os seus estudos.

Em Pariz esteve dois annos, em que fez o curso de sciencias naturaes na Sorbonne. D. Joaquim regressou da Europa em 1875, indo fixar-se no seu Estado natal.

✻

Em Olinda, foi d. Joaquim Arcoverde nomeado reitor do Seminario, por d. Vital. Depois, em Recife, foi d. Joaquim professor de Physica e, mais tarde, de francez, no Gymnasio do Governo, de que foi director.

Foi agraciado com as honras de prelado domestico pelo santo padre Leão XIII, por breve de 27 de Maio de 1884, e apresentado para bispo coadjutor do arcebispo da Bahia, d. Luiz Antonio dos Santos, por decreto do governo imperial, de 9 de Maio de 1888, tendo renunciado.

✻

Foi eleito bispo de Goyaz, por sua santidade, no consistorio de 1890, e, como tal sagrado em Roma pelo cardeal Mariano Rampolla del Tindaro, secretario de Estado do papa em 26 de Outubro do mesmo anno, juntamente com d. Jeronymo Thomé da Silva então bispo do Pará e d. Antonio Sabbatucci, mais tarde arcebispo e nuncio apostolico na Republica Argentina, sendo assistentes dessa sagração d. Antonio de Macedo Costa, então arcebispo da Bahia e d. Domingos Ferrata, cardeal arcebispo de Thessolonica.

D. Joaquim, tendo renunciado nas mãos do santo padre, a diocese de Goyaz, antes de tomar posse, foi depois eleito por Leão XIII, bispo titular de Argos e coadjutor com futura successão do bispo de S. Paulo, d. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, por breve apostolico de 26 de Agosto de 1892. Tomou posse da coadjutoria em 1º de Fevereiro de 1893 e succedeu a d. Lino, no anno seguinte. Foi bispo de São Paulo, tres annos, tendo entre outras obras fundado o Collegio de Pirapora e reformado o Seminario.

No Seminario de S. Paulo, o illustre extincto instituiu os premios de estudo na Europa, recompensa que conquistaram os então seminaristas: hoje d. Sebastião Leme, monsenhor dr. Benedicto Alves de Souza, monsenhor Joaquim Mamede da Silva Leite, monsenhor Maximiano Leite, conego Virgilio Morato, conego Gonçalves de Rezende e o padre dr. F. de Mello e Souza.

✻

Promovido a arcebispo do Rio de Janeiro, por breve apostolico de 31 de Agosto de 1897, tomou d. Joaquim Arcoverde posse do arcebispado por seu procurador monsenhor João Pires de Amorim, em 24 de Outubro de 1897. Fez sua entrada solenne na Cathedral e recebeu a imposição do Pallio das mãos de d. Jeronymo Thomé da Silva, arcebispo da Bahia, em 16 de Dezembro de 1897.

✻

Criado e publicado cardeal presbytero da Santa Egreja Romana no consistorio secreto de 11 de Dezembro de 1905, recebeu d. Joaquim do papa Pio X a imposição do chapeu e do annel cardinalicio, com o titulo dos S. S. Bonifacio e Aleixo no consistorio publico de 14 do mesmo mez e anno.

✻

E' curioso saber que o casal constituido pelo senhor do engenho Antonio Francisco de Albuquerque Cavalcanti e sua mulher d. Marcolina Dorothéa de Albuquerque Cavalcanti teve nove filhos. Dos sete varões, o pae desejou que dois fossem medicos, dois fazendeiros, um advogado, e que os outros dois seguissem a carreira ecclesiastica.

E vaticinou: "dos dois padres, um ha de ser bispo".

E naquella época em que ir ao velho mundo era motivo de celebridade, mandou do "Fundão" de Pernambuco para a Europa, todos os seus filhos homens para estudarem os cursos escolhidos. Os desejos do preclaro ancião realisaram-se: o sr. dr. Francisco Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti foi diplomado em medicina pela Universidade de Montpellier, França; o sr. dr. Leonardo A. de Albuquerque Cavalcanti, o foi tambem no mesmo ramo da sciencia, pela Universidade de Pariz; o sr. dr. Antonio Francisco A. de A. Cavalcanti, é advogado; o sr. coronel Jeronymo A. de Albuquerque Cavalcanti (progenitor do sr. conego André Arcoverde) é fazendeiro em Pernambuco; o revdmo. sr. padre Antonio Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti chegou a conego da Sé de Olinda, e d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, que, dos dois irmãos padres, foi bispo e primeiro cardeal da America Latina.

—— Frei Antonio de Santa Maria Jaboatam, na parte segunda, volume primeiro do "Novo Orbe Serafico Brasilico" ou Chronica dos Frades Menores da Provincia do Brasil publicado em 1859, na lista dos bemfeitores de seu convento, assim se refere ao sr. cardeal Arcoverde:

"D. Joanna Cavalcanty de Albuquerque era filha do coronel Christovão Cavalcanty de Albuquerque, ramo illustre dos Albuquerque e Cavalcanty, de Pernambuco. Porque esta era filha legitima de Phelippe Cavalcanty de Albuquerque, o qual retirando-se de Pernambuco com outros parentes seus na guerra dos Hollandezes, para a Bahia, nella casou com d. Antonia Pereyra Sueyro, filha legitima de Martin Lopes Sueyro e de sua mulher d. Anna Pereyra, sobrinha legitima de d. Miguel Pereyra, cavalleiro professo da Ordem de Christo, que falleceu em Lisboa, eleito bispo da Bahia, da nova familia dos Pereyra, de Viana. Era já o referido Phelippe Cavalcanty de Albuquerque, pai de Christovão Cavalcanty, filho de d. Catharina de Albuquerque, mulher de Christovão de Olanda Baravito de Utreque e filho de Arnão da Olanda de Brittes, Baravito de Rhé-Neuburg e de d. Margarida de Florença, irmã do papa Adriano VI. Foi a sobredita d. Catharina de Albuquerque, mulher do já nomeado Christovão de Olanda, filho de Phelippe Cavalcanty, fidalgo florentino, e de sua mulher d. Catharina de Albuquerque, a qual era filha de Jeronymo de Albuquerque, cunhada de Duarte Coelho Pereyra, primeiro Senhor Donatario e Povoador de Pernambuco e de d. Maria do Espirito Santo Arcoverde, filha do Principal, ou, como dizem outros, "Princeza dos Indios Tobaijara", de Pernambuco, estes dous d. Maria de Arcoverde e Jeronymo de Albuquerque vinham a ser os quartos avós parentes de d. Joanna Cavalcanti de Albuquerque, por via de Pernambuco. Dama que vem a ser avó de sua eminencia".

✻

Em 1915, ao celebrar o seu jubileu de vinte e cinco annos de sagração episcopal, o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, como todos ainda se recordam, foi alvo das mais carinhosas e calorosas manifestações de apreço, de todo o Brasil.

Nesta occasião, recebeu sua eminencia o seguinte honroso autographo do Santo Padre Benedicto XV, então reinante em Roma:

"Ao amado filho Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, cardeal presbytero da S. I. Romana, do Titulo dos Santos Bonifacio e Aleixo, arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro. Bento XV, papa.

Dilecto filho. Saudação e Bençam Apostolica: Quando, rememorando o passado, nos reportamos ao dia em que, pela sagrada imposição das mãos, recebias, em Roma, a investidura pastoral do rebanho de Christo, a nós nos parece estar vendo a tua pessoa, como se fôra hoje.

Estavamos presentes, nessa occasião; e, vendo-te comparecer ás cerimonias religiosas sem estares bastante forte de saude — e disto nunca mais nos esqueceremos.

—— Nós te apresentámos, de par com augurios de longo e frutuoso episcopado, os votos de prompto restabelecimento e dilatada conservação de saude.

Aos nossos desejos annuiu Deus por tal sorte que hoje depois de cinco lustros, nos é dado abraçar-te e ver-te em maior dignidade: — a sentires de novo não apenas as alegrias da sagração então recebida, como ainda renderes graças a Deus, como é de justiça, pelos frutos de um zelo operoso.

Do melhor grado compartilhamos desses sentimentos, assegurando-te a nossa benevolencia ora accrescida pela fama das tuas virtudes — não somente com congratulações e votos de prosperidade, mas ainda com a nossa Bençam Apostolica, a qual, penhor de celestiaes favores, de coração concederemos a ti, dilecto filho, e á tua diocese. — Bento XV, papa".

No exterior

MANIFESTAÇÕES DE PESAR EM LISBOA

LISBOA, 19 (U. P.) — Os jornaes publicam extensos necrologios do cardeal Arcoverde.

O cardeal Cerejeira, patriarcha de Lisboa, telegraphou para o Rio de Janeiro, enviando condolencias.

NECROLOGIOS DA IMPRENSA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 19 (U. P.) — Commentando a morte do cardeal Arcoverde, "La Prensa" declara que a Egreja Catholica do Brasil perdeu uma das suas mais veneraveis e destacadas figuras, que soube grangear, durante meio seculo de serviços, grande prestigio, não só no Brasil, como no estrangeiro.

"La Nacion" fazendo elogios ás qualidades do morto illustre, declara: "A sua figura pertencia ao continente e a sua perda pode considerar-se americana".

EM SANTIAGO

SANTIAGO, 19 (A.) — O "Diario Illustrado" publica extensa nota biographica e sentido necrologio de S. E. o cardeal Arcoverde, acompanhando a noticia do retrato do venerando extincto.

D. SEBASTIAO LEME

ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO

O desapparecimento de sua eminencia o sr. cardeal d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, arcebispo do Rio de Janeiro, não occasionou o que se chama em linguagem ecclesiastica, "sedi vaccanti", para o throno da Sé Archiepiscopal de S. Sebastião do Rio de Janeiro, porquanto, s. exa. revdma. o sr. d. Sebastião Leme da Silveira Cintra, quando removido do arcebispado de Olinda, para exercer as funcções de arcebispo coadjuctor do finado cardeal arcebispo, o foi com direitos assegurados á sua successão, conforme desejos de d. Joaquim Arcoverde.

Assim, sem delongas, e sem outras formalidades que as de ordem burocratica perante a Nunciatura Apostolica no Brasil, com séde naquella mesma cidade, s. exa. revdma. assumirá o exercicio pleno da autoridade archiepiscopal da egreja de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

A egreja do Rio de Janeiro, até 1575, foi como uma simples parochia dependente do bispado da Bahia. Neste anno, em 19 de Julho de 1575, foi considerada prelazia apostolica, com administração autonoma, dependente da Santa Sé. Em 22 de Novembro de 1676, foi a prelazia transformada em bispado suffraganeo do arcebispado da Bahia, pela eleição do primitivo bispo de S. Salvador á dignidade de arcebispado primas do Brasil. E assim ficou o Rio de Janeiro, como bispado suffraganeo desse arcebispado primas — o da Bahia, — até 27 de Abril de 1892, quando foi elevado á categoria de arcebispado e nomeado o seu primeiro arcebispo d. João Esberard, transferido, com promoção, do bispado de Olinda.

A d. João Esberard, succedeu, em 1897, d. Joaquim Arcoverde, a quem veiu coadjuvar, então como simples bispo, em 1911, monsenhor d. Sebastião Leme, até a sua promoção para o arcebispado de Olinda, em 1916. D. Joaquim Arcoverde se não conformou com a retirada do seu dignissimo accessor, a quem consagrava profunda estima desde os bancos do Seminario de S. Paulo, onde o conheceu como alumno de raros meritos e moço de não menos raras virtudes. Embora se alegrasse com a sua elevação ao arcebispado de Olinda, s. exa. revma., não lhe deu successor e, pacientemente, aguardou o anno de 1921, quando, de novo, o teve a seu lado, já agora como arcebispo coadjuctor com direito á successão que ora se opera naturalmente.

Difficilmente se ha de repetir, na historia da egreja, a formosa pagina que escreveram estes dois vultos notaveis do nosso episcopado com a integral confiança e na absoluta harmonia com que se mantiveram á frente dos negocios da egreja de São Sebastião do Rio de Janeiro durante nove annos, que tantos são de 1921 a 1930. Um, o venerando arcebispo fallecido era o coração, mas o outro, o arcebispo coadjuctor, esse a cabeça e o braço na obra religiosa e civica que ambos realisaram na Capital da Republica. O venerando morto, caminhando numa velhice calma e lucida, se sentia feliz dando seu assentimento e mesmo louvando a acção energica e zelosa do seu illustre coadjuctor, a quem, se reconheceu igual nos zelos pela causa da egreja, rendia sem disfarces todas as homenagens a sua invejavel actividade moça e criteriosa.

D. Sebastião Leme, que ora ascende ao solio archiepiscopal do Rio de Janeiro, é paulista, e descende de familia genuinamente paulista.

Nasceu na cidade de Espirito Santo do Pinhal, a 20 de Janeiro de 1882, filho do finado professor Francisco Furquim Leme e de sua esposa, a exma. senhora d. Anna Silveira Leme que teve hoje a felicidade de ver, de seus olhos, em pleno vigor physico, seu filho attingir o solio episcopal da archidiocese da Capital da Republica.

Orpham de seu pae aos 14 mezes de nascido, á sua veneranda genitora deveu o arcebispo D. Sebastião a segura e zelosa orientação dos seus primeiros passos na vida escolar e academica. Aos doze annos de edade, em 1894, se matriculou no Seminario Episcopal de S. Paulo, por decidida vocação para a vida sacerdotal. A 28 de Agosto de 1896, recebia, das mãos do então bispo de S. Paulo, aquelle mesmo d. Joaquim Arcoverde a quem ora vae succeder, a primeira tonsura. D. Joaquim Arcoverde parece que teve o presentimento do quanto, mais tarde, lhe recompensariam o zelo pela sua educação, o joven tonsurado de suas mãos, porquanto o fez seguir para Roma, logo nos primeiros annos de estudos, afim de alli concluir o curso de philosophia e theologia, na celebre Universidade Gregoriana. Após brilhante vida universitaria, d. Sebastião Leme, recebeu o grau de doutor naquella universidade e foi ordenado sacerdote, na Capella do Collegio Pio Latino Americano, a 28 de Outubro de 1904, tendo vindo á sua cidade natal para cantar a sua primeira missa, no mesmo templo em que recebera o baptismo, isto a 15 de Dezembro daquelle anno. Exerceu o cargo de coadjuctor da parochia de Santa Cecilia, nesta capital, em 1905; em 1906, foi nomeado professor no Seminario Diocesano; em 1907, era distinguido com a sua nomeação para uma cadeira no cabido metropolitano com as honras de conego capitular cathedratico; em 1910, o sr. arcebispo d. Duarte o nomeava pro vigario geral do arcebispado.

Em 1911, a sua nomeação para exercer as funcções de bispo coadjuctor do bispado do Rio, obrigava-o a voltar á Roma, onde foi sagrado pelo mesmo arcebispo d. Joaquim Arcoverde, que já se encontrava, a 4 de Novembro do mesmo anno. Como já recordamos separou-se do seu venerando amigo e chefe para ir occupar o solio do arcebispado de Olinda, no qual permaneceu até 1921, quando para junto delle, de novo, voltou para o exercicio das funcções que terminaram na tarde de sexta-feira, 18 do corrente, depois de longos dias e noites de vigilias no seu leito de soffrimentos, cabendo-lhe assistir a sua cabeceira os seus ultimos momentos e a administração dos sacramentos dos moribundos e a recitação das orações que a egreja prescreve para os agonisantes.

E assim é que a ascenção do illustre prelado paulista ao solio da sé archiepiscopal do Rio de Janeiro já nos esperança de que os negocios da egreja estão em mãos seguras de um virtuoso prelado, mas sim é a certeza da continuação de uma acção fecunda que se tem vindo a desenvolver com applausos geraes do clero, dos catholicos, dos poderes publicos e de toda a população culta da capital da Republica que tem na mais merecida consideração, o sr. arcebispo d. Sebastião Leme.

Secretarias de Estado

Justiça — O juiz de direito de Jundiahy, dr. Adriano de Oliveira, foi autorisado a gosar férias.

—— Foi nomeado o sr. Jacob Sampaio Junior, para exercer, interinamente, o officio do registo geral de hypothecas de Ibitinga, no impedimento do effectivo, sr. Alcides da Silveira Carlos, que obteve seis mezes de licença, a contar de 24 do corrente mez.

—— Licenças concedidas: ao juiz de direito de Novo Horizonte, dr. Abilio Cesar Botto, tres mezes, a contar de 18 do corrente e ao promotor de Bananal, dr. Ernani Cabral, tres mezes, a contar de 17 do corrente.

—— Requerimentos despachados:

Promotor publico de Santa Izabel, dr. Alceu Dantas Maciel, sobre pagamento de vencimentos — Deferido, em termos;

Official do registo de hypothecas de Silveiras, sr. Pericles Martins Sodéro, sobre pagamento de gratificação eleitoral. — Deferido. A' Directoria da Contabilidade, para requisitar o pagamento da importancia de Rs. 41$000 (quarenta e um mil réis);

Adelaide Nogueira Lopes, de 8-4-930. — Providenciado em aviso n. 3910, de 28 de Março ultimo, em 16-4-930;

Eufiosina Ferreira, de 3-4-930 — Providenciado em aviso n. 2773, de 14 de Março ultimo, em 16-4-930;

João Baptista França, de 24-4-930. — Providenciado em aviso n. 1704, de 12-2-930, em 16-4-930.

TRIBUNAES

Vida Forense

Lê-se em conhecido jornal de Londres:

"Um tribunal de Nova York acaba de condemnar Robert Carter a tres annos de prisão por furto literario. Carter havia plagiado uma novella inteira e vendera-a a um editor por $140. Durante o processo, o reu confessou que anteriormente tinha plagiado tres outros trabalhos literarios e que os havia vendido por $1.200 da mesma forma".

Ah! como foi injusto o tribunal americano. Um escriptor que confessa os seus plagios não merece cadeia; merece canonisação. Anatole que, nos tempos modernos, foi o expoente da classe, comquanto fizesse a apologia desse delicto, nunca teve a coragem de confessar que o praticava. A franqueza do reu devia ter abrandado a severidade dos juizes.

Tanto, ou mais que essa severidade, o que vae surprehender os centros literarios de todo o mundo é a novidade do processo. Pouca gente supporia, até agora, que o furto literario levaria o gatuno á cadeia. Estavam todos mais ou menos convencidos de que o levaria, quando muito, ao descredito publico e a uma indemnisação á victima. A apprehensão dos livros que o reu publicou e o pagamento do que percebeu pelos que expoz á venda, eram, para a generalidade dos escriptores, as penas unicas a que elle estava sujeito.

Mas, bem pesadas as coisas, o que mais surprehende neste processo não é a sua novidade; é o rigor dos juizes. Algumas ponderações mostrarão como esse rigor é, com effeito, excessivo.

Para publicar as suas novellas, o reu precisou do concurso de editores. O editor moderno tem a obrigação de conhecer os livros pertencentes ao genero que explora. Para isso possue e mantém uma commissão de leitura constituida de gente versada em coisas literarias. Se ella põe o sinete de obra original em uma obra plagiada, deve tambem ser condemnada por impericia ou por negligencia. Faltou-lhe o faro ou ella esqueceu-se de pol-o á prova. Os magistrados que julgaram o plagiario deviam attenuar-lhe a pena em attenção a essa circumstancia.

Por outro lado, era indispensavel a verificação previa desta questão preliminar: o plagio não teria sido mais interessante do que o original? Essa questão é de grande importancia. Quando defendeu os plagiarios, Anatole observou, com toda a razão, que na obra de arte o que vale não é o thema; é a maneira de tratal-o. Quem não nos diz que o escriptor americano plagiou o thema das novellas mas não plagiou a maneira de expol-o. Ora, essa questão escapava á competencia dos juizes. E' muito raro que criticos literarios se mettam na magistratura ou que os magistrados se dêm ao esporte da critica literaria. Raros costumam ser, entre os magistrados, os que se dedicam ás letras floridas, contentando-se os mais artistas com escrever correctamente a lingua materna. A maioria nem a esse luxo se entrega.

Era essencial tambem, para que se fizesse plena justiça ao reu, apurar outro ponto: a não ser o plagio que provocou, a obra plagiada teria despertado a attenção dos leitores? A importancia deste ponto não escapará a quem estiver enfronhado na historia dos plagios. Essa historia conta-nos que entre os plagiadores mais celebres figuram Plauto, Shakespeare e Molière. E' fóra de duvida que as obras por elles plagiadas teriam desapparecido da memoria dos homens se não tivessem fornecido materia para o plagio. Em plagios dessa natureza, o creador não é o plagiado, mas o plagiador. Se Molière comparecesse perante um tribunal para responder pelos plagios que praticou, o condemnado, com certeza, não seria elle, mas os que se queixassem da sua rapinagem sublime. Seriam condemnados, quando menos, por crime de lesa-gosto...

A sentença do tribunal americano trouxe-nos a convicção de que assim como os poetas por poetas devem ser lidos, assim tambem os plagiarios por plagiarios devem ser julgados. Quem não conhece a arte, não n'a estima... Faça-se um jury especial para os plagiarios afim de que sejam sentenciados pelos seus pares. Para composição desse jury, não faltará gente. O que, talvez, falte é accommodação nos edificios modernos...

Varias

A historia anda cheia de episodios em que se vêem os barbeiros punidos por excesso de tagarelice. Mas, essa lição tem sido inutil para a classe. Ainda agora, em Pariz, um barbeiro foi condemnado a pagar a somma de cento e setenta mil francos somente porque não soube, em dada occasião, reter a lingua. Foi este o caso: um senhor da Guatemala confiou ao barbeiro, para vender, um quadro celebre. O ex-khediva do Egypto, Abbas Hilmi, vendo o quadro, mostrou-se inclinado a compral-o. Vae dahi o barbeiro e, sem esperar que o khediva se decidisse, deu o negocio por fechado. Dessa precipitação, nasceu uma série tal de complicações e aborrecimentos para o dono do quadro que este achou melhor confiar aos tribunaes a liquidação de tudo.

E andou bem. O tribunal liquidou tudo, obrigando o barbeiro a ficar com o quadro e a pagar ao dono o preço estipulado...

Lingua de ouro a desse barbeiro, mas para os outros...

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Publicaremos nesta secção somente as queixas que venham devidamente assignadas e tratem de assumptos de interesse geral.

COM OS CORREIOS

Escreve-nos um assignante, residente em Guarujá, pedindo providencias, ao sr. administrador dos Correios, contra as irregularidades verificadas na entrega da correspondencia naquella ilha. Diz que, frequentemente, os jornaes não chegam lá, aos domingos, e, ainda, que uma carta sahida do Rio de Janeiro no dia 11 de Outubro de 1929, levou cerca de cinco mezes para ir ter ás mãos do seu destinatario.

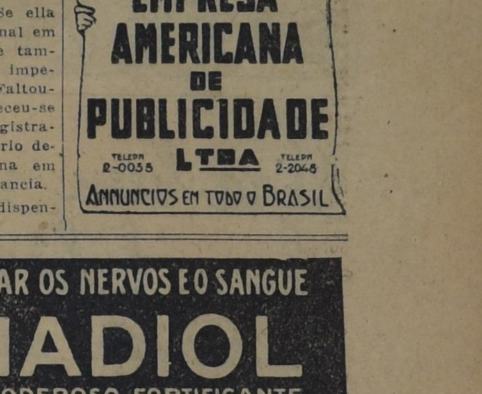
—— Um leitor, residente em Penha de França, pede levemos ao conhecimento do sr. administrador dos Correios duas irregularidades acontecidas nos Correios da capital. A primeira, prende-se a uma carta posta na caixa central no dia 3 de Março, conforme o carimbo da referida Repartição, que chegou ao Belemzinho a 7 do mesmo mez e que só foi ter a Penha de França, um mez depois. A segunda é uma outra carta enviada a 25 de Fevereiro e que só foi entregue ao destinatario no dia 7 de Abril.

COM A PREFEITURA

Moradores da Barra Funda pedem á Prefeitura que providencie no sentido de mandar concertar um trecho da avenida Rudge, no referido bairro, onde existem dois grandes buracos, em frente aos predios ns. 27 e 29, nos quaes a agua empoçada provoca o accumulo de mosquitos.

COM O SERVIÇO SANITARIO

Pessoas residentes na Barra Funda reclamam do Serviço Sanitario que faça desentupir um boeiro existente na rua do Bosque, esquina da avenida Rudge, o qual não funcciona, ha dois mezes, tendo se transformado em verdadeiro fóco de mosquitos.



PARA FORTIFICAR OS NERVOS E O SANGUE
VANADIOL
O MAIS PODEROSO FORTIFICANTE
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Bolica ao Veado d'Ouro — a maior Pharmacia de São Paulo — a Pharmacia de Confiança ha 71 annos.
Importação da Allemanha — Remessas para o Interior.
Phone 2-1639 — Rua São Bento 23 — Caixa postal 54
Phone 7-2727 - Fil. Pharm. Allemã de V. Marianna - Rua Dom. Moraes 75

AS REPARAÇÕES E OS PAGAMENTOS DA ALLEMANHA

O PLANO YOUNG E O FIM DAS ILLUSÕES DE DEPOIS DA GUERRA

O BANCO INTERNACIONAL E AS NOVAS EMISSÕES

(PARA O "ESTADO")

Se não acontecer algo que crie novas difficuldades, dentro de poucas semanas ou dentro de alguns mezes, após a ratificação dos parlamentos, deverá entrar em execução o plano Young e surgirá em Basiléa o Banco internacional dos pagamentos.

Esta pagina das reparações é uma das mais dolorosas e humilhantes da historia politica da Europa moderna. Demonstra quanto mal póde fazer a ignorancia dos politicos e da imprensa quando se une á avidez, ao rancor e ás peores paixões da alma humana. Demonstra sobretudo o damninho da ignorancia. E' incrivel como politicos de nomeada que têm tido na historia dos seus paizes e na vida da Europa uma grande acção, ignoram e revelam que ignoram as mais rudimentares noções da sciencia economica. Ha erros mais damninhos que delictos e, na vida dos povos, a ignorancia é quasi mais damninha que a crueldade.

Se a Europa está na actual desordem, se todos soffrem, se existe um espirito de suspeita e de rancor, é porque os tratados feitos depois da guerra não tiveram o fito de construir, mas sobretudo o de destruir.

A solidariedade economica entre os povos é tão grande, que desses erros todos têm soffrido, primeiro os vencidos, depois os vencedores e os neutros.

Quantos annos ainda serão precisos para reparar os damnos dos tratados de paz, quasi tão grandes, e do ponto de vista economico, não menores que os da guerra?

Ninguem o póde dizer.

Será certamente preciso muito tempo e haverá ainda muita crise, muita queda e muita desordem.

A unica vantagem é que a embriaguez da violencia acabou, ou, pelo menos, pois ainda ha tantos ignorantes e tantos exaltados, que já agora as pessoas menos obsecadas pela violencia, começam a raciocinar.

Quando a gente raciocina, já se tem dado um grande passo.

O EQUIVOCO DAS REPARAÇÕES

Como todos se recordam, o tratado de Versalhes impoz aos allemães uma declaração absurda. Tiveram que reconhecer que só a Allemanha e os seus alliados eram responsaveis pela guerra. Em consequencia dessa declaração foi imposta aos vencidos a reparação dos damnos da guerra.

A declaração não tinha valor algum, nem historico, nem moral. A Allemanha faminta, ameaçada internamente de uma revolução communista, teve de assignar sem discutir. Mas, assignando, a Allemanha jamais cuidou em acceitar um juizo que compete á historia.

Escrevi quatro livros, que foram traduzidos em quasi todas as linguas da Europa e que em parte tambem o foram no Brasil, para mostrar, juntamente com os erros dos tratados, o erro da responsabilidade da guerra.

Dados os systemas de allianças, dado a preoccupação que dava a Russia á Allemanha, em terra, e a Allemanha á Inglaterra, no mar, dados os systemas de intrigas que a Russia e a Austria Hungria praticavam nos Balkans, a guerra europea era inevitavel. Podia ser retardada, evitada, não.

A minha convicção é que ninguem queria verdadeiramente a guerra, mas todos para ella em diversas proporções contribuiram. A Europa foi colhida por ella, como disse Lloyd George, quasi sem o perceber.

Attribuida, porém, unicamente á Allemanha a responsabilidade da guerra, e estabelecido que a Allemanha, com o systema das reparações, havia de prover aos damnos, verificou-se, entre 1919 e a adopção do plano Dawes, a mais desenfreada porfia de absurdos contra a Allemanha e os vencidos.

Cuidava-se que a Allemanha fosse muito rica e, visto que era responsavel pela guerra, devia pagar por todos.

Um ministro francez, que depois tem tido uma serie de aventuras assás melancolicas, Klotz, annunciou no Parlamento que a Allemanha poderia e deveria pagar só á França pelo menos 300 bilhões de marcos-ouro. Mas lembro-me de que, nesse tempo, muitos jornaes lhe reprochavam a modestia da exigencia. Sustentavam com toda seriedade que a Allemanha podia e devia pagar pelo menos 500 bilhões de marcos-ouro, só á França.

Todos porfiavam em exigir.

A Belgica pediu para reparações uma somma superior á que, segundo o seu Annuario estatistico, era toda a riqueza nacional! Em outros termos, se a Belgica inteira tivesse desapparecido, terras, casas, officinas, emprezas industriaes, teria sido uma perda inferior á de que a Belgica queria ser indemnisada.

Quem perde tem de pagar por todos. E' a lei da vida. Não importa saber se a Allemanha seja sozinha a responsavel pela guerra. Perdera e tinha de pagar indemnisações ou reparações. Isto era geralmente admittido mesmo pelos espiritos mais severos.

Mas as exigencias extravagantes eram um perigo para todos e tinham que abrir caminho a uma serie de erros fataes, cuja maior responsabilidade toca á chamada Commissão de reparações, estabelecida em virtude do tratado de Versalhes, commissão que revelou ao mesmo tempo extrema ignorancia e extrema leviandade.

A Allemanha propuzera pagar numa serie de annos "á forfait", 100 bilhões de marcos-ouro. Era uma quantia demasiadamente grande, mas foi julgada demasiadamente mesquinha e a proposta foi repellida.

Começou então uma longa luta para compellir a Allemanha a pagar o que não podia. Houve occupações militares, até com offensa dos tratados. A Allemanha teve de soffrer gravissimos damnos, foi forçada á inflação, foi humilhada, foi atormentada. Mas não pôde dar o que não tinha. Deu tudo o que podia, mas depois todos se convenceram, mesmo os mais cegos, que era preciso mudar de rumo.

OS PAGAMENTOS DA ALLEMANHA

Como presidente da conferencia de San Remo, indiquei, desde 1920, o perigo de perseverar na illusão, e propuz, de concerto com Lloyd George, estabelecer-se, de accôrdo com os allemães, um systema de reparações baseado na realidade.

Decidiu-se então a conferencia de Spa. Mas as minhas demissões tolheram toda a efficacia á conferencia de Spa, que não teve nenhuma consequencia, ou teve modestos resultados.

Continuou-se nos erros por muito tempo.

Mas após a occupação do Rhur, que teve resultados muito inferiores, todos perceberam que era preciso mudar de rumo. Houve até a pressão da America, e assim foi adoptado o plano Dawes, que realisou um grande progresso, pelo menos na logica. Mas era ainda um plano indefinido e, querendo proceder seriamente a uma systematisação, era necessario chegar a uma systematisação definitiva. Uma commissão de peritos independentes em Pariz, nos primeiros mezes de 1929, fixou um plano de pagamentos. Esse plano foi, em Agosto de 1929, submettido em Haya aos representantes dos varios governos que, depois de muitas e agitadas discussões, o approvaram. Dahi o plano Young, do nome do representante norte-americano que presidiu á conferencia de Pariz. Em Haya ficou resolvido, para a applicação do pacto Young, que se estabelecesse em Basiléa, na Suissa, um banco internacional dos pagamentos, que deve regular os pagamentos da Allemanha, emittir obrigações baseadas nos pagamentos allemães e que poderá ter funcções accessorias muito importantes como banco internacional.

Os pagamentos da Allemanha foram reduzidos, por necessidade, a tal somma que não representa sequer uma pequena parte das importancias que haviam sido exigidas durante os tempos da loucura.

Tendo cedido a sua marinha mercante, as suas colonias, os seus creditos no estrangeiro, já deu, em consequencia da guerra no minimo 50 bilhões de marcos ouro. Esses bens eram transferiveis e foram transferidos sem difficuldade.

Mas quando se tratou de pagar annuidades todas as difficuldades surgiram.

Até meados de 1924 a Allemanha pagou 9.223 milhões de marcos ouro. Essa quantia foi obtida sobretudo com a venda de marcos no estrangeiro: processo que rendeu mais de 8 bilhões e meio de marcos ouro e provocou immensas ruinas.

Nos cinco annos transcorridos depois da applicação do plano Dawes, a Allemanha pagou 7.970 milhões de marcos ouro, fazendo dividas na America, em valor approximadamente identico.

Em conclusão, no primeiro periodo os pagamentos foram uma ruina para a Allemanha, mas uma illusão desastrosa para os vencedores. De facto a Allemanha pagou com os marcos vendidos no estrangeiro, e visto que os marcos precipitaram, os proprios vencedores soffreram em grande parte com a perda. Na segunda phase, para pagar, a Allemanha contrahiu emprestimos na America e só por esse facto estimulou a exportação norte-americana, com grande damno dos vencedores, sobretudo da França e da Inglaterra.

Não podia dar-se outra coisa, e agora todos vêem o perigo de persistir nos mesmos erros.

O plano Young pode, se é possivel, reparar em parte taes erros.

OS SYSTEMAS DE PAGAMENTO

Só ha dois systemas para pagar uma indemnisação a um paiz vencedor.

O primeiro é o de ceder todo anno os proprios creditos, isto é, pagar em moeda. Mas um paiz só pode pagar na medida consentida pela balança dos pagamentos e nos limites dos saldos desta. Supponhamos que a balança dos pagamentos resulte com o activo de um bilhão: é só um bilhão que pode ser pago. A balança dos pagamentos resulta da differença entre as sommas que entram do estrangeiro (exportação de mercadorias, juros de creditos, fretes de marinha mercante, remessa de emigrados, etc.) e as sommas que se pagam ao estrangeiro (importação de mercadorias, juros de dividas, despesas de turistas, fretes pagos a navios estrangeiros, etc.). Ora, a balança dos pagamentos da Allemanha é passiva. Para pagar, portanto, teve, primeiro, de vender marcos e arruinar a propria moeda e depois fazer dividas na America. Mas agora o passivo está tambem accrescido pelos juros dos novos debitos. Para pagar, a Allemanha deveria poder augmentar enormemente as suas exportações. Mas isso é o que temem os alliados, que na maravilhosa resistencia e no desenvolvimento da industria alleman vêem a futura grandeza da Allemanha. Todo esforço da Allemanha para augmentar as exportações é considerado um perigo. Quer-se, portanto, de uma parte que a Allemanha pague; mas de outra, com as barreiras alfandegarias, se deseja limitar e mesmo obstar o commercio allemão. Eis a contradicção insanavel de todo o systema das reparações.

Ha outro modo de pagamento, o de dar mercadorias em pagamento. A Allemanha tem dado e pode dar grande quantidade de mercadorias, ou materias primas como carvão, madeiras, etc., ou productos trabalhados, navios, apparelhos electricos, machinas, tintas, etc. Mas ahi as coisas se complicam. Antes de tudo, ha um limite em taes reparações em especie. Para poder dar mercadorias aos vencedores, a Allemanha tem que fazel-as produzir, e portanto pagal-as com dinheiro do Estado. O limite é constituido pela extensibilidade das despesas publicas, isto é, pelos orçamentos do Estado. Mesmo admittindo que os allemães possam ser compellidos a trabalhar como escravos para fornecer meios aos vencedores, não se lhes poderá impor além de certos limites. Mas ha um perigo muito mais grave. Neste periodo de forte proteccionismo, em que todos receiam a concorrencia estrangeira, não ha nada peor do que ter mercadorias gratis. Se se receia a concorrencia de mercadorias que se pagam, quanto mais se deve temer a das que se não pagam! Se a França obtiver, a titulo de reparação um navio da Allemanha, quer dizer que os estaleiros francezes ficarão sem tarefa. A Inglaterra tem feito enormes esforços para ter uma industria chimica: se a Allemanha mandar, a titulo de reparações, tintas, perfumes, medicamentos, á Inglaterra, a industria ingleza arruina-se.

Se igualmente a Allemanha mandar, a titulo de reparações, apparelhos electricos á Belgica, quer dizer que as fabricas belgas têm de fechar-se. Assim as reparações em especie são uma verdadeira ameaça para os vencedores, que desejam limital-a o mais possivel. Pode parecer que o envio de algumas materias primas, madeiras, carvão, etc., seja sem perigo. Mas o envio do carvão allemão a titulo de reparações, prejudicou profundamente a industria mineira ingleza, que já atravessava uma verdadeira crise.

E' um problema sem solução.

Por outro lado, toda divida feita na America estimula as correntes de exportação americana, com grande damno dos productores europeus.

Dois paizes da Europa têm feito grandes dividas na America nos ultimos annos: a Allemanha e a Italia. A Allemanha fel-as no valor de cerca de dois bilhões de dollares. Esta somma serviu para pagar indemnisações aos vencedores. A Italia, que em confronto com a Allemanha, tem parcos recursos e desenvolvimento industrial immensamente menor, fez dividas de 500 milhões de dollares. Esta somma, que constitue uma servidão terrivel, serviu para pagar as loucuras do Fascismo, a dissipação do partido vencedor, que age como um exercito acampado em paiz vencido. A Allemanha soffreu uma escravisação por effeito da derrota militar; a Italia, por obra da derrota da liberdade.

O BANCO INTERNACIONAL DOS PAGAMENTOS

O Banco Internacional dos Pagamentos, que surge entre tanta esperança em Basiléa, teria entre os seus fins mais importantes o de mobilisar os creditos da velha "Entente" sobre a Allemanha.

Ha palavras da gyria financeira que produzem no publico certo effeito. Mobilisar os creditos. Que significa isso? Significa emittir obrigações que deverão ser garantidas por futuros pagamentos da Allemanha. Emittir obrigações não basta: é preciso pol-as á venda. Quem as compra? Não certamente a Allemanha que soffre grave crise de capital. Na Allemanha pode-se agora empregar dinheiro nas mais rendosas condições. Pode-se comprar obrigações sobre impostos de immoveis, de primeira ordem, pagaveis em marcos ouro e que dão um juro de 8 e meio a 9 o|o. Os allemães fazem admiraveis esforços de organisação e de trabalho, mas não têm capitaes.

Não se pode contar amplamente com os Estados Unidos, porque o mercado americano, quando têm de fazer emprestimos, prefere emprestar directamente ás industrias allemans e interessar-se por ellas, pois têm-lhe grande confiança. As obrigações do Banco Internacional dos Pagamentos terão pois de ser vendidas na maior parte em França e na Inglaterra e em menor parte nos paizes neutros. A Italia, depois do Fascismo, não tem força nenhuma de absorpção e não só não pode adiantar capitaes, como tem vivissima precisão delles. Qual é pois a consequencia? E' que a França, a Inglaterra, a Belgica, para poderem ter dinheiro da Allemanha, devem, por sua vez adiantar esse dinheiro. E não poderão dal-o largamente sem prejudicar os seus mercados internos de obrigações.

Que paradoxaes resultados!

Chegamos á conclusão de que, em vez dos 300 bilhões de marcos ouro que a Allemanha devia pagar só á França, pelas reparações, os paizes da "Entente" estão agora constrangidos a adiantar o dinheiro á Allemanha, para annuidades mui reduzidas.

Tentei explicar esse incomparavel enredo de relações, da mais clara forma

As leis economicas triumpharam da loucura, da excitação, da violencia.

Mas ha em tudo isso um grande ensinamento.

O systema das reparações mostrou-nos que os beneficios da guerra não passam de uma estupida illusão. Com a guerra perdem todos: vencedores, vencidos, neutros.

A Europa só se reerguerá quando tiver paz. As proprias reparações não passam de um equivoco, um damno enorme para os vencidos e uma pequena vantagem, seguida de grandes desillusões, para os vencedores.

Ha vinte e tres seculos o maior historiador da Grecia, Thucidides, narrando as peripecias da guerra do Peloponeso e a longa luta entre Athenas e Esparta, que devia dar na ruina de toda a Grecia, fazia as mesmas constatações que ora nós fazemos.

E' triste reconhecer que os mesmos erros, as mesmas perfidas illusões, as mesmas e amargas desillusões se tenham repetido após tantas e dolorosas peripecias da velha civilisação.

A guerra terá cada vez menos attractivos á medida que todos se convencerem de que é a ruina de todos. E talvez os erros que se seguiram á guerra europea venham a servir de alguma coisa.

Pariz, Março de 1930.

F. Nitti

Ex-presidente do Conselho de Ministros da Italia.

Está triste!
DORES NAS COSTAS, NOS PÉS, NOS RINS, FALTA DE APPETITE, INSOMNIA. DESAPPARECEU SUA ALLEGRIA? É O ORGANISMO INTOXICADO QUE LHE PRODUZ ESSA ANOMALIA ATTACANDO-LHE OS RINS E A BEXIGA
LIVRE SEU SANGUE DAS TOXINAS PRODUZIDAS PELOS ALIMENTOS USANDO PASTILHAS RINSY
O EFFEITO SERÁ RAPIDO RESTAURANDO-LHE COMO POR ENCANTO A SAUDE, A VIDA E A BELLEZA

Prof. Dr. RUBIÃO MEIRA
Attesto que tenho empregado com frequencia em minha clinica o EMPLASTRO PHENIX obtendo sempre excellentes resultados na cura do: RHEUMATISMO, RESFRIADOS, TOSSE, CONSTIPAÇÕES, DÔRES NAS COSTAS, ASTHMA, BRONCHITE E DÔRES LOMBARES
o que plenamente justifica o successo que elle vem tendo ha 60 annos.
O referido é verdade e o affirmo em: FIDE MEDICI
MARCA REGISTRADA
ESTA É A UNICA LEGITIMA
Prof. Dr. Rubião Meira
Lente da Faculdade de Medicina de S. Paulo.
(Firma reconhecida)

ARTES E ARTISTAS

SOCIEDADE SYMPHONICA DE S. PAULO

Sob a competente direcção do maestro Lamberto Baldi, proseguem os ensaios da homogenea orchestra da Sociedade Symphonica de São Paulo para o terceiro concerto daquella sympathica instituição orchestral a realisar-se no proximo dia 25 do corrente no Theatro Municipal.

O programma da proxima audição, como os anteriores, está destinado a provocar o mais vivo interesse entre os amadores de musica, quer pelo criterio que presidiu á sua organisação, quer pelo valor das composições que elle encerra, algumas de absoluta novidade para São Paulo.

Attendendo, não só á excellente impressão que produziu no primeiro concerto, como tambem a numerosos pedidos que lhe tem sido dirigidos, o maestro Lamberto Baldi resolveu incluir novamente no programma do dia 25 a peça de Manuel de Falla, "El sombrero de tres picos".

Além dessa interessante composição, serão executados os "Fogos de artificio", de Strawinsky; as "Cinco sonatas" de Domenico Scarlatti dispostas em forma de "suite" e orchestradas do ballado "Le donne di buon umore", de Tommasini-Scarlatti; o "Preludio e morte" do "Tristão e Isolda", de Wagner, e a abertura de "Oberon", de Weber. Como temos noticiado, correspondendo já o numero de socios quasi ao numero de localidades do Theatro Municipal, ainda este mez será encerrado o livro de inscripções, sendo então criado um segundo turno para os socios retardatarios. As ultimas inscripções podem ser feitas na Casa Ricordi, á av. Brigadeiro Luiz Antonio, n. 21.

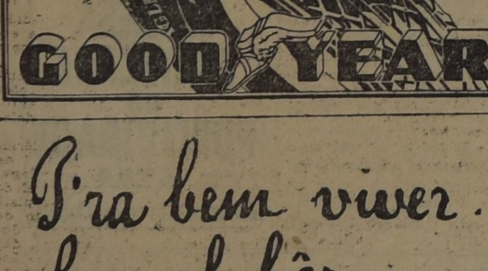
LOMELINO SILVA

Procedente do Rio, onde se tornou alvo de calorosos elogios, encontra-se em São Paulo o festejado tenor portuguez sr. Lomelino Silva, que vem precedido de lisonjeiras referencias da imprensa norte-americana.

O sr. Lomelino Silva, que faz parte do elenco do Metropolitan Opera House de Philadelphia, cantou ao lado de Titta Rufo, merecendo francos elogios da critica, pela sua arte e pela qualidade de sua voz.

Após uma larga excursão artistica por varios Estados da União Norte-Americana, o distincto artista emprehendeu uma "tournée" pelo Brasil e dará um concerto em São Paulo no dia 8 de Maio proximo.

A Fascinante historia do DOUBLE EAGLE
como foi aperfeiçoado — experimentado — provado...

GOODYEAR Double Eagle
, o pneu, que tem resistido ás mais arduas provas, em todo o Mundo, por mais de um milhão de kilometros sobre caminhos difficeis. Sobre pedras em estradas montanhosas — atravez de areaes e atoleiros — supportando extremos de temperatura de 40 graos de dia e quasi zero á noite — rapido, continuamente rodando — transpondo buracos, que inutilisam as molas dos carros e annulam a força motriz — o Double Eagle vence, onde os outros pneus se estragam — obtendo, assim, o titulo de "pneu dos pneus" em experiencias, nunca dantes realisadas. De viagem em viagem, semana após semana, o Double Eagle conseguio attingir a mais de um milhão de kilometros rodados em experiencias.


P'ra bem viver. bem bebêr... os preciosos vinhos de Adriano Ramos Pinto.

PARQUE JABAQUARA
ABERTO DIARIAMENTE AO PUBLICO

DR. PINTO PEREIRA
Advogado
FRANCA Caixa, 15

GRIPPES ENXAQUECAS DORES? tome EURYTHMINE DETHAN

AGUA FIGARO
TINTURA IDEAL PARA CABELLO E BARBA — A MELHOR DAS MELHORES.

EXPOSIÇÃO SOUZA GOMES

Annuncia-se para muito breve o encerramento da exposição de pintura do distincto artista Mario Alberto de Souza Gomes, installada á Praça Ramos de Azevedo, 16 (Predio Gloria).

Essa exposição continua a ser bastante visitada, tendo-se registado varias acquisições nestes ultimos dias

Convem não esquecer que este distincto pintor destinou 10 o|o da renda de sua exposição ao Asylo Therezinha de Jesus.

NOTAS E INFORMAÇÕES

O Brasil já estaria em paz se o governo federal o quizesse. Mas o governo federal não quer. E' o que se deduz do procedimento que elle tem tido em Minas e na Parahyba. Em Minas, não se travaria o conflicto que se travou nas proximidades da residencia do sr. Carvalho de Britto, se a Junta Apuradora tivesse procedido com a lisura que era de rigor. E porque não procedeu? Porque, estava certa de que, faltando aos seus deveres e arrogando-se attribuições que não tinha, servia aos interesses politicos do governo federal. Ora, nenhuma palavra partiu desse governo para obrigal-a a retomar o caminho recto...

Na Parahyba, a mesma coisa. A Junta converteu-se em uma succursal dos centros partidarios e julgou-se com autoridade para modificar o pleito. Ora, nenhuma palavra partiu do governo federal e, que transluzisse a condemnação desse procedimento. As que elle proferiu foram de natureza a fazer suppor que, na sua opinião, tudo corria bem e que só applausos mereceriam os actos que visassem o desprestigio do partido situacionista e, principalmente, do presidente do Estado.

Em todas as partes do mundo, o governo se esforça por manter a ordem e apaziguar os espiritos. Estava reservada ao Brasil, no quadriennio actual, a originalidade de possuir um governo que, em vez de apaziguar os animos, os irrita e, em vez de trabalhar pela ordem, fomenta a desordem.

Naturalmente, para completar o programma, o governo exercerá sua influencia junto ao Congresso Federal, no sentido de evitar que se faça justiça e que se decida de accôrdo com o direito. As premissas do seu procedimento politico, estreito e apaixonado, impõem a conclusão de um reconhecimento de poderes escandaloso.

Um reconhecimento justo e equitativo correria sem agitações e abalos. Mas, a agitação e o abalo são condições especificas de todos os seus actos. Ella quer ver até onde vae a capacidade de resignação do povo. Depois de lhe experimentar a resistencia economica, com os desatinos fiscaes e do plano financeiro, está, agora, a experimentar-lhe a resistencia moral com os desatinos politicos.

*

Amanhan, feriado nacional commemorativo da execução de Tiradentes, não haverá expediente nas repartições publicas federaes, estaduaes e municipaes, conservando-se fechados os estabelecimentos bancarios e commerciaes. Haverá alvorada nos quarteis, sendo melhorado o rancho ás praças. Nas escolas publicas primarias, os professores, fizeram, hontem, prelecções sobre a significação da conjuração mineira e da morte de Tiradentes.

*

Tendo-se ausentado desta capital, em goso de licença, o consul da Suissa neste Estado, sr. Achilles Isella, ficou a cargo do sr. P. F. Brugger a gerencia da chancellaria consular do mesmo paiz, segundo participação feita ao governo do Estado pelo Ministerio das Relações Exteriores.

*

Realisar-se-á amanhan, ás 14 horas e meia, a cerimonia do juramento á bandeira, pelos jovens que acabam de ser incorporados ao 4.o batalhão de caçadores, aquartelado em Sant'Anna.

Essa cerimonia deverá realisar-se sob a presidencia do sr. general Hastimphilo de Moura, commandante da Região Militar, que comparecerá acompanhado do seu estado maior.

Em seguida á solennidade do juramento, realisar-se-á uma vesperal dansante, que se prolongará até ás 22 horas.

Em Quitaúna, realisar-se-á tambem amanhan, ás 9 horas, a solennidade do juramento á bandeira, pelas novas praças alli aquarteladas.

*

O sr. dr. Amadeu Mendes, director geral da Instrucção Publica, communicou aos srs. inspectores districtaes do Ensino que os professores de escolas reunidas que accumulem a regencia de classe com a direcção do estabelecimento não poderão substituir professores que faltem ou que entrem em goso de licença, visto que não são a elles extensivas as disposições do artigo 257, do regulamento da Instrucção Publica, em vigor.

Os inspectores districtaes do ensino deverão dispensar todos os professores nessas condições, pois os mesmos não perceberão remuneração alguma por taes substituições.

*

Até hontem, foram entregues ao Instituto de Café, em Santos, para destruição, 115.161 saccas de cafés de typo baixo.

*

Na eleição geral que se realisará em Outubro, na Junta Commercial do Estado, para o preenchimento de quatro vagas de membros effectivos da mesma, apresentar-se-á candidato o sr. Evaristo Marcondes de Andrade, commerciante nesta praça.

Com esse, o numero de candidatos áquelles logares eleva-se a seis.

*

Mais uma novidade medical que nos vem da America do Norte: vae ser inaugurada em Pittsburg uma clinica em que o tratamento dos doentes será realisado num plano, ao mesmo tempo, medico e religioso. Essa clinica será dirigida por psychiatras especialisados nos estudos sobre os beneficios da fé no tratamento de certas molestias.

Mais vale a fé que o pau da barca, diz o proverbio brasileiro; mais vale a fé que a sciencia dos doutores, affirmam os psychiatras americanos. Dirão os clinicos ordinarios que esses psychiatras, em vez de irem para a direcção dessa nova clinica, deviam ir para as enfermarias dos hospitaes onde se especialisaram não, porém, como medicos, mas como doentes...

Prefeitura da Capital

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O sr. prefeito da capital despachou os seguintes requerimentos:

Cancellamento — F. Cipolla 1205, Barbosa 12803, S. Burani 16476, dr. Laviere, 17530 — Nada ha a deferir; A. Leticio 18521, Adib 14443, De Quartini 20185, E. Azgoni 18021, J. Bruno 13800, J. Villaça 9202, Oswaldo 14304, Menezes 13910, Santorsola 14486 — Sim, pagando o 1.o trimestre; J. Ribeiro 7886 — Sim.

Restituição — Paletta 19555 — Prove o allegado; Belga 5542, Angerame 20261, J. Braga, 19599 — Juntem os recibos.

Reclamação — A. Adaide 16620 — Altere-se o proporcional para 810$; M. Kawall 9799 — Idem, para 8:400$; M. Rodrigues 69818 — Cancelle-se o 2.o semestre; Machota 18784 — Sim; Garcia 18108 — Pague primeiramente os impostos de 1929; Jankes 17380 — Cancelle-se o lançamento para 1930; G. Walter 11956 — Altere-se o lançamento no total de 635$; M. Barros 15587 — Cancelle-se; Carmine 16907 — Deferido; A. André 6677 — Providenciado.

Passeio — C. Bossa 12484 — Pague o imposto de 12$400; A. Menezes 7180 — Idem, de 10$.

Embargo — Saneamento 14965 (sustar) — Deferido.

Licença administrativa — F. Garone 18728, M. Feliciano 18734, A. Joaquim 19221 — Submetta-se á inspecção de saude; C. Eduardo 17914 — Concedo 30 dias; Portante 17359 — Deferido.

Pagamento — Lyceu 3302 — Indeferido.

Açougue — Camardella 17957 — Deferido; L. Grecco 18339, Natalino 18561, Vitale 16643, Santarelli 18379, Sonsini 16578, Santos Junior 19631 — Deferido, feita a prova de sanidade.

Cocheira — J. Cabral 20597 — Indeferido; De Camillis 19966 — Idem.

Communicação — Larocca 12379 — Já foi attendido.

Cemiterio — Viteriti 19409, Palestino 19497 — Deferido.

Desentranhamento — R. Simões 16077 — Deferido.

Installação de bomba — Anastasi 17057, Gragnano 17496, Rosario 17053, Hauer 17056, Lutfala 17054, Roberto 17058, F. Maluf 17219, Abejón 17060 (internas) — Deferido.

Isenção — Horacio 19652 — Venha por intermedio da Secretaria da Justiça.

Leiteria — Anna 19499, Alvaro 19010, Brazilina 19111, Conceição 18983, Emilia 9801, Fabbri 19562, Georgete 19009, Josephina 19964, Magdalena 19709, Rueg 18338 — Deferido, feita a prova de sanidade;

Lançamento — A. Araujo 18114, Anna 9892, Militelo 18672, Magalhães, 18741, Katerni 17914, Ivulam 18112 — Deferido; Levinzon 19279, Branco 18675 — Attendido.

Licença especial — A. Coelho 18016, Borges 18010, Brenemann 18093, E. Leoni, 18017, C. Duarte 18103, Caio 16955, Cachuf 17723, Guazelli 17212, Guanciale 16781, Forti 18388, Knittel 18111, Martins 18782, Matheus 17230, Michelin, 2972, Naschan 17370, Rodrigues 17963, Roymian 18380, J. Domingues 16523, Murano 18524, Paulino 1851, Oliveira 18653, Krajnihc, 17508, Ferrari 18680 — Deferido; Nestor 17874, Napoleão 18187, Figueiredo 14866 — Idem.

Licenças diversas — Naslauski 19661 — Indeferido; N. Felice 15953 — Concedo a licença a titulo precario; A. Caetano 73000, A. Mussi 18668, Candida 486, Cavoino 72839, Constantino 10836, Conzo 19355, G. Luzzo 65636, J. Corrêa 16050, Luchezzi 18367, Moretz 16820, Murano 18523, M. Rodrigues 17958, Pikka 6515, Palmares 19224, Petroleum 17094, Ramos 76372, Savoia 14672, Teixeira 3203, Tazo 3411, Zanaroli 17712, M. Poggio 20587, Daniel 18457, Cipolla 17720, Recreativo 20255, Patrocinio 16761, F. Thomé 18110, J. Vaz 18215 — Deferido.

Olaria — Perroti 19920, Gino 19136 — Deferido.

Prazo — J. Francisco 14616, Abilio 18340 — Deferido.

Relevação de multa — Vanino, Condessa, 9533 — Deferido; Nastri 16147 — Idem.

Registo de titulo — Muniz 19001, Isaura 19029 — Deferido.

Segunda via — D. Giordano 20232 — Deferido.

Toldo — Aron, 16202, Amadeu 17331, Adelia 18480, Barros 17018, Costa 15873, Giachetta 17832, Grumbach, 15617, J. Gabriel... 17730, J. Basile 17332, Leonilda 16292, Loureiro 15646, Leisto 16258, Knorich 17065, Mario 17366 Mattar 17899, Paraventi P. Alice 17335, S. First 16954, Queiroz 17403 — Deferido.

Transferencia — Diogo 16558, Magri 15482, Rouca 17073, Jardina 14286, Sylvestre 4182 — Deferido; Farina 10678, E. Caruso 15134 — Providenciado.

Vehiculos — A. Fernandes 16953, Madrigano 17473, Simi 17142, Perrichil 17472, J. Christianini 16838 — Deferido; Santilli 7189 — Indeferido.

Contagem de tempo — L. Colasso 11236 — Deferido; A. Nigro 55582 — Idem.

Exoneração — Colunna (preposto) 9979 — Deferido; Jurandyr 18951 (despachante) — Idem.

Ferias — Ignacio 19113, Domicio 20154, Amadeu 19055 — Deferido; J. Joviniano 19141 — Concedo 10 dias.

Nivelamento — Fanuchi 11583 — Providenciado.

PLANTAS APPROVADAS

Acham-se approvadas as plantas apresentadas por Prata, rua Serra do Sapy 118, 15834; Bayma, rua Chile, 9, 20022; Iniciadora Predial, rua Domingos Rodrigues s|n., 17413; Madaras, rua Madre de Deus, 23, 20176; Basso, rua Victoria, 40, 18746; Barbosa, avenida Projectada s|n., 17673; Battesini, rua Guaycurú's, 174, 18739; Alonso, avenida Pedro I, s|n. 19120; Biazi, rua Elchemberg s|n., 18559; Amaral, estrada do Corredor s|n., 17904; Ferraz, rua Theodoro Sampaio, 295, 15998; Plastino, rua Guadelupe s|n., 19893; Marques, rua Cardoso de Almeida, 78, 19109; Naoya, rua Joaquim Piza, 51, 15437; Prestia, rua Arthur Azevedo, 108, 17124; Mencarini, rua Ribeiro de Lima, 26, 18774; Nani, rua Lima e Silva s|n., 18391; Moco, rua Padre Raposo, 127, 16484; Rizzo, rua Carandirú, 115, 14090; Steidel, rua Sebastião Pereira, 100 e 102, 18129; Bonilha, avenida Circular, 15, 15242.

Melhoramentos — Light 9546, 10118, 70137 — Deferido.

Construcção — Canoni 11344, A. Alves 16323 — Deferido; Burattini 18377; Darezzo 16737, Ferraci 13070, F. Teixeira 18070, L. Huss 18952, J. Tucci 14009, Penteado 14486, Nicanor 18679, Napoli 9999 — Indeferido.

Abertura de vallas — Achilles 17821; Boldrini 18877; Cordeiro 20128; Plantullo 19581, Nero 19290, Carnevale 20052, Silva... 19889, Sá 20496, Almeida 19865, Bianchi 19888, Chimento 19842, Neves Netto, 17807, Severino 20839, Christoffel 20316, Puech, 19885, Cezarini, 19934, Mazzi.... 20287 Lello 19704.

DIRECTORIAS DA PREFEITURA

Devem comparecer á directoria de Obras e Viação os srs.: Romondi 18753, Lucci 18730, Pedace 20601, Persinato 19586, Rossi 17376, Nardy 19444, Light, 19347, Malachecha 10440, Aubin 67348, Cesare 19016, Caselli 19438, Costa 20455.

NOIVOS!
Expomos em duas vitrinas um lindo Enxoval
(VENDIDO)
executado sob medida em nossas grandes officinas

Venham admiral-o
Casa Allemã
FUNDADA EM 1883
Schaedlich, Obert & Cia. Rua Direita, 16-20

FALLECIMENTOS

CAPITÃO JOÃO ANTONIO DE OLIVEIRA CARVALHO — Falleceu hontem, repentinamente, nesta capital, o sr. capitão João Antonio de Oliveira Carvalho, deixando os seguintes filhos: d. Damasia, casada com o sr. João Franco, funccionario da "S. P. R".; d. Maria Gomes Faria, casada com o sr. Antonio Gomes Faria, commerciante nesta praça e Benedicto Carvalho, commerciante nesta praça, casado com d. Auscilia Gomes Faria.

O seu feretro sahirá hoje, ás 10 horas, da rua Pennaforte Mendes n. 38 (Bella Vista), para o cemiterio do Araçá.

RAPHAEL VILLARI — Falleceu hontem, á noite, nesta capital, o sr. Raphael Villari, agente de negocios nesta praça.

O extincto deixa viuva a sra. d. Helena Villari, e os seguintes filhos: Carmo, Oswaldo e Isidôro Villari.

O seu enterro realisar-se-á hoje, ás 17 horas, sahindo o feretro da rua Conselheiro Furtado, 175.

MENINO MARCIO — Falleceu ante-hontem, nesta capital, o menino Marcio, filho do dr. Alberto de Oliveira Lima, juiz de direito de Santa Rita do Passa Quatro, e de d. Lydia de Souza Oliveira Lima.

Era neto do dr. Simões Eugenio de Oliveira Lima, juiz de direito aposentado e da sra. d. Abigail Mattos Lima, já fallecida; do dr. José Candido de Souza, lente do Gymnasio do Estado e da sra. d. Marietta Ferreira da Rosa e Souza.

O enterro sahiu hontem, da rua Da. Hyppolita, 91, para o cemiterio S. Paulo.

EMILIO FANUCCHI — Em 17 do corrente, falleceu em Montecatini, na Italia, o sr. Emilio Fanucchi, velho e estimado commerciante desta praça.

O extincto deixa viuva e os seguintes filhos: d. Magdalena, casada com José Parazzi, actualmente na Italia; d. Ida, casada com Argante Fanucchi; d. Lygia, viuva Benincasa; d. Olga, casada com o sr. Amadeo Caputo, gerente do conceituado Banco Italo Brasileiro; Ines, casada com o sr. Mario Baretto, actualmente na Italia; a senhorita Marina e o menor Hyppolito.

VARIAS — Falleceram mais: Na fazenda "Paineiras" no municipio de Ribeirão Preto, onde residia, a sra. d. Brasilia de Athayde Leite, esposa do sr. Juvenal Barbosa Leite, gerente daquella propriedade. A finada era irman da sra. d. Laura de Athayde e deixa os seguintes filhos: Octacilio, Manuel, Altino, Juvenal e a senhorita Elza de Athayde Leite, alumna da Escola Normal desta cidade.

—— Em Theophilo Ottoni, Minas, o pequeno Wilson, com 12 annos de edade, filho do sr. coronel Leonidio Machado, tabellião do 1.o officio.

—— Nessa mesma cidade, d. Maria Pereira Sander, esposa do sr. Leonel Sander, chefe interino do 5.o Districto de Terras, nessa cidade, deixando os seguintes filhos: Agnello Sander, auxiliar da Casa Martiniano; Claudio Sander, d. Sylvia Sander Conceição, esposa do dr. Mozart Conceição; Carmen, Nely e outros menores.

—— Em Porto Feliz, aos 56 annos de edade, a sra. d. Margarida Diana, esposa do sr. Angelo Diana, lavrador naquelle municipio. A extincta, que era de origem italiana e gosava de geral estima, deixa os seguintes filhos: d. Maria Diana da Silva, casada com o sr. Pedro Batêa da Silva; sr. Valentim Diana, casado com d. Rita Bueno Diana; sr. João Diana, casado com d. Maria Thomé; d. Josephina Diana Basso, esposa do sr. Jacintho Basso; d. Salute Diana, casada com o sr. Antonio Trentin; sr. João Baptista Diana, casado com d. Dirce Pereira Diana; d. Angelina Diana de Almeida, esposa do sr. Lothario Pimenta de Almeida; senhorita Maria Conceição Diana e sr. Benedicto José Diana.

—— Em Guaratinguetá, o sr. Francisco de Paula Monteiro dos Santos, pertencente a conceituada familia daquelle municipio. O extincto deixa viuva a sra. d. Maria Benedicta Villela Santos e varios filhos. Era irmão dos srs. João Monteiro dos Santos Junior, Trajano Monteiro dos Santos e da sra. d. Anna Rosa dos Santos.

—— Em Casa Branca, a sra. d. Anna Candida de Andrade, esposa do sr. Jeronymo de Carvalho Andrade, lavrador nesse municipio.

A extincta era filha do capitão Domingos Villela de Andrade, capitalista alli residente e de d. Rita Villela de Andrade, já fallecida.

—— Em Jacarehy, a senhorita Alice Meyer, filha do sr. Edgard Meyer e da sra. d. Phrynéa Meyer.

D. CLARINDA CAMPOS LIMA — Por alma de d. Clarinda Campos Lima, a Ordem Terceira de Nossa S. do Carmo mandará dizer missa de setimo dia, segunda-feira, 21, ás 7 horas, na egreja de Santa Therezinha do Menino Jesus, á rua Maranhão, 49.

A SOCIEDADE

CARNET

Fazem annos hoje:

A senhorita Escholastica de Almeida Sampaio, filha do coronel Antonio de Almeida Sampaio;

o sr. Antonio de Araujo Filho, funccionario da Repartição de Aguas e Esgotos;

o sr. Dino Janeiro;

o menino José, filho do sr. Mario Tavares, telegraphista da Assistencia Policial.

NASCIMENTO

O lar do dr. Americo de Toledo e da sra. d. Marina de Mello Toledo, acha-se enriquecido com o nascimento de um menino, que receberá o nome de Carlos Americo.

NOIVADO

Contrataram casamento, nesta capital, a senhorita Linda Calfat, filha do sr. Demetrio Calfat e da sra. Emilia Calfat, e o sr. Richard Saigh, filho do sr. Fadlallah Saigh e da sra. d. Gilnar Saigh.

NUPCIAS

Realisou-se hontem, nesta capital, o enlace matrimonial da senhorita Mercedes Vaz Porto, filha do sr. dr. Francisco Vaz Porto, advogado, e da sra. d. Jeanne Vaz Porto, com o sr. Salvador Ceglia, pharmaceutico, filho do sr. Paschoal Ceglia e de d. Maria Giordano Ceglia.

Paranympharam os actos, por parte da noiva, o sr. dr. Francisco Vaz Porto e d. Bertha Vaz Porto, e, por parte do noivo, o sr. dr. Nicolau Stabile e sra. d. Pina Ceglia Stabile.

Os nubentes seguiram pelo Cruzeiro do Sul para o Rio de Janeiro.

—— Na residencia dos paes da noiva á rua Sete de Setembro, 70, em Santos, realisou-se hontem, ás 14 horas o enlace matrimonial da senhorita Edyr Braga Corrêa, filha do sr. João Albuquerque Corrêa, primeiro escripturario da Alfandega local e d. Maria Eleonora Bezerra Corrêa, com o sr. Eduardo Braga Campos, socio da firma commissaria desta praça J. Campos & Cia., filho do sr. João Cesario Campos, já fallecido e de d. Hecilda Braga Campos.

Serviram de paranymphos, no civil, por parte da noiva, o sr. Raul Prado Salgado e sua esposa, d. Maria Campos Salgado, e, por parte do noivo, o sr. Thimotêo Cesario Campos e a senhorita Edmir Bezerra Corrêa; no religioso, foram padrinhos da noiva os seus paes e, do noivo, o dr. Luiz Artigas e d. Hecilda Braga Campos.

Após as cerimonias, os noivos seguiram para Pindamonhangaba, onde vão fixar residencia.

HOMENAGEM

A commissão promotora da homenagem ao sr. Aristides de Oliveira, chefe de secção, recentemente aposentado, da Junta Commercial, attendendo a solicitações recebidas, resolveu adiar "sine die" o almoço marcado para amanhan, dia 21.

Dessa forma, continua aberta na portaria da Junta Commercial, com o sr. Alvaro Gonçalves, a lista de adhesões.

CURSO L. REYNOLD

O curso L. Reynold (P. Leitão) promove amanhan, no Teçayndaba, um vesperal infantil, ás 14 e meia horas, e um juvenil, ás 17.

CABELLOS BRANCOS?
SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém sáes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.
Alvim & Freitas — S. Paulo

FESTIVAES

O São Paulo Tennis fará realizar em sua séde, hoje, das 19 ás 24 horas, após o festival esportivo que dará inicio aos festejos commemorativos do 11.o anniversario de sua fundação, um vesperal dansante dedicado aos seus associados.

—— A directoria do Club de Regatas Tietê, desejando homenagear os seus athletas, que venceram a competição de Estreantes, realisada no ultimo domingo, organisou para hoje, um vesperal dansante, que terá inicio ás 15 horas.

—— E' hoje que o Club das Perdizes faz realisar em sua séde social, á rua Cons. Brotero n. 138, o esperado festival dansante em homenagem á "miss Perdizes".

Para a realisação desse baile, que terá inicio ás 21 horas, e ao qual comparecerão as eleitas dos varios districtos, o Club das Perdizes promoveu á ornamentação dos seus salões.

—— O Centro Gaucho offerecerá hoje aos seus associados um festival litero dansante, em sua séde, ás 21 horas.

—— Duas festas realisam-se hoje, no Club Portuguez: a primeira, ás 14 horas, para crianças, e, a segunda, ás 20, dedicada aos srs. socios, promettendo ambas revestir-se de muita animação.

—— No Portugal Club realisar-se-á hoje, ás 20 horas, um sarau dansante á fantasia.

—— Commemorando o 29.o anniversario de sua fundação, o Gremio D. "Almeida Garrett" offerecerá hoje, ás 19 horas, um vesperal dansante aos seus associados.

HOSPEDES E VIAJANTES

Seguiram hontem para o Rio as seguintes pessoas:

—— Pelo primeiro nocturno, os srs.: Mario Kuntz, dr. Camillo Alberto, Themistocles Cassales, Evang D. Zachariades, Cecilio Lopes e Felicio Iran;

—— Pelo segundo nocturno, os srs.: Alberto Pinto, José Pauza, Carlos Augusto de Camargo Andrade, dr. Canuto Abreu, Armando Bernardes, Paschoal Junior, João Cabral, José Russo e Silveira Santos.

—— Pelo Cruzeiro do Sul, os srs.: deputado Eloy Chaves, deputado Sylvio de Campos, Nilena Campos, Cezar Bordallo, dr. Francisco de Paula, sra. F. Martins e A. Bonnet Campos e senhora.

—— Pelo nocturno de luxo, os srs.: Arno Carlos Bolliger, dr. Yargino Ribeiro, deputado Armando Prado, José Olympio Pereira Filho, sra. Rachel Zaremba, F. C. Sambrook, André Braun, Leon Alhanate, dr. Lauro de Miranda e familia e Luiz Segreto.

—— Devem chegar hoje a esta capital, procedentes do Rio as seguintes pessoas:

—— Pelo primeiro nocturno, os srs.: Manuel Herculano Fontes, José Ramos, José Meira e familia, Ataliba Freire, dr. Armindo Guld, e general Telles de Miranda.

—— Pelo segundo nocturno, os srs.: Antonio Montenegro, Luiz Blucher, Max Sterling, J. Cunha Oliveira, Alberto Martins, Augusto Sampaio, Renato Michelino, Heitor Schultz e filho, Albrige Ricardo, João Cortez e familia, V. Nogueira de Sá, senhorita Marieta Silva Nogueira, senhorita Emilia Nogueira, José Cardia, Jacob Pellicks, Clovis Wanderley, Walter Reinhadt, Arthur de A. Rezende, Armando Viana e Jorge Andrade Vasconcellos.

—— Pelo Cruzeiro do Sul, os srs.: R. Campos, Oscar Moreira e familia, dr. João Saraiva e Andrade e familia, Manuel Pinto Souza e familia, com Victor Guedes e familia, Raphael Quaresma, Rodolpho Souza Dantas, Ramirez e senhora, José Carneiro Geraldo, Humberto Barbosa, Arthur Lacerda e senhora, André Migliorelli, D. H. Rust, e Eduardo Lorena e senhora.

—— Pelo nocturno de luxo, os srs.: dr. Paulo Martins Ribeiro, Edgard Ovale, W. Heetman, Leonardo Pereira, Manuel Nunes, J. S. Paiva, Joaquim Pereira Ramos, J. Rodrigues de Freitas, José Rodrigues de Souza, e dr. Raul Leite.

A "CASA DOS QUITUTES" abre aos domingos e feriados. Saborosos CU'SCU'S, EMPADAS, PASTEIS, CROQUETTES, BOLINHOS, etc., etc. CAFE' SYSTEMA CASEIRO. TUDO FEITO EM PRESENÇA DOS FREGUEZES. UNICA EM S. PAULO. Acceita encommendas para festas, pic-nics, etc. — RUA BARÃO DE PARANAPIACABA N. 1-D (proximo á esquina com a praça da Sé).

AFFECTO SYNCHRONISADO?!...
— Viste, amorzinho... Bidu' "flirtou" quinze dias, noivou um mez e por fim, sem mais delongas, casou-se!!!...
— Então, queridinha... E' o casamento ultra-moderno... O namoro e os idyllios virão depois, se mobilarem sua vivenda com o lindo conjunto composto de 21 peças, que por tres contos de réis está offerecendo o Lar Ideal, rua Arouche, 3 e 5.

Manchas da pelle?
Extinguem-se com o GLYDERMÓL
E' o melhor crême. — Pote 12$000

DR. A. TEPEDINO
Estomago - Figado - Intestinos
Consultas: Rua S. Bento, 17-sob. De 11 ás 12, de 3 ás 5.

PARA TOMAR OU REFORMAR ASSIGNATURAS DO "Estado de S. Paulo" dirijam-se "A Eclectica"
Rua 3 de Dezembro, 12
Caixa — 539
S. PAULO